

Leitura de Telas e Escrita Digital: perspectivas de ensino da língua materna em contexto de pandemia

Screen Reading and Digital Writing: perspectives on mother tongue teaching in the context of a pandemic

Eliane Miranda Machado
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Araguaína-TO-Brasil

Resumo

O presente artigo pontua aspectos relacionados ao ensino da língua materna, em especial, discutindo abordagens sobre fala e escrita neste contexto de pandemia decorrente da COVID-19. Este objetivou analisar as alternativas apresentadas por professores para oferecer condições de aprendizagem aos alunos, bem como verificar as contribuições das tecnologias digitais para o ensino da língua materna. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo, haja vista que estaremos averiguando em fontes teóricas as explicações dos autores acerca desta temática. Assim, foi possível verificar a execução do ensino remoto, no intuito de dar continuidade ao processo formativo dos alunos. Contudo, nesta nova roupagem, houve ainda a necessidade de reformulação do ensino da língua materna, buscando a reorganização curricular e, acima de tudo, dos métodos, incluindo a inserção de tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Textos Digitais; Fala e escrita; Ensino de Língua materna.

Abstract

This article points out aspects related to the teaching of the mother tongue, in particular, discussing approaches to speech and writing in this context of the pandemic resulting from COVID-19. This aimed to analyze the alternatives presented by teachers to offer learning conditions to students, as well as to verify the contributions of digital technologies to the teaching of the mother tongue. For this, we carried out a bibliographical research, of a descriptive nature, given that we will be verifying in theoretical sources the explanations of the authors about this theme. Thus, it was possible to verify the execution of remote teaching, in order to continue the training process of the students. However, in this new guise, there was still a need to reformulate the teaching of the mother tongue, seeking to reorganize the curriculum and, above all, the methods, including the insertion of technologies in the school environment.

Keywords: Digital Texts; Speaking and writing; Teaching of mother tongue.

1. Introdução

A inserção das tecnologias digitais nos ambientes educacionais já vinha sendo discutido há muito tempo, no sentido de complementar o ensino contemporâneo. Nesta perspectiva, a inserção das tecnologias seria um complemento para dinamizar as aulas e enriquecer as ferramentas metodológicas que poderiam ser usadas no decorrer das aulas.

Contudo, é salutar destacar que a COVID-19 e o cenário pandêmico que parou o mundo, em 2020, trouxe de forma abrupta as tecnologias digitais para os ambientes escolares como principais ferramentas para a continuidade das atividades escolares. Dessa forma, as discussões que já vinham sendo realizadas acerca destes recursos efetivaram-se na prática, ainda que muitos profissionais fossem [...] relutantes em sua aplicação em sala de aula.

Assim, no que tange ao ensino da língua materna, além das mudanças estruturais, outras também ocorreram em decorrência das habilidades linguísticas a serem desenvolvidas nos alunos. Neste contexto, elementos como oralidade e escrita, ganham novas acepções em decorrência do cenário de distanciamento e da implantação de tecnologias mediando e conduzindo as aulas. Assim, neste novo cenário, faz-se necessário rever os conceitos acerca dos elementos linguísticos, bem como ampliar os horizontes no sentido de conduzir os alunos a novos gêneros textuais que envolvam os recursos tecnológicos e também se refaçam as práxis docentes, levando em consideração os textos digitais, as leituras de telas e o contato interativo.

Assim, verifica-se a importância dessa pesquisa, tendo em vista que vem discutir as novas perspectivas de ensino da língua materna, evidenciando os elementos como oralidade e escrita que, diante desse novo contexto, passou por grandes mudanças em decorrência das novas formas de condução das aulas e de atuação dos sujeitos, sejam professores e alunos. Assim, verifica-se neste cenário a necessidade de reterritorialização defendido por (Deleuze e Guattari) e da criação de rizomas que conduzam os alunos para novos territórios de aprendizagens da língua, incluindo neste novo cenário, os textos digitais, a interação mediada por tecnologias, a troca de ideias por meio da escrita digital, de chats e outros recursos oriundos das tecnologias digitais. Além disso, discute-se nesta proposta também, a inclusão das tecnologias como uma opção para a continuidade das atividades educacionais, considerando a necessidade de manutenção do distanciamento

entre os sujeitos e, ao mesmo tempo, da necessidade de encontrar alternativas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesta perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida sob o método bibliográfico, de caráter descritivo, pautando em autores que discutem novas proposituras de ensino, sob a ótica também das tecnologias digitais, como Levy (1999), que nos apresenta o texto e a leitura sob novos prismas, que é o ciberespaço, os hipertextos, Morin (2000) que traz também contribuições acerca da necessidade, diante da modernidade, de discutirmos novos paradigmas de ensino e aprendizagem. A presente pesquisa se propôs a investigar as novas perspectivas de ensino da língua materna, assim como os desafios para o desenvolvimento de novas habilidades linguísticas, incluindo os elementos oriundos das tecnologias digitais, além da condução das múltiplas gramáticas dos alunos à normatividade gramatical.

2. Fala e Escrita: nuances diversas de uma mesma língua

Fala e escrita são duas faces representativas de uma língua que, embora façam parte de uma mesma raiz, existem divergências bastante nítidas que as distanciam, tanto em sua forma, como em sua análise. No que concerne à Língua Portuguesa, em decorrência de todo o processo social, político e cultural de desenvolvimento do Brasil, este distanciamento ainda é mais nítido.

Dessa forma, é oportuna a realização deste estudo, com vistas a descerrar um pouco mais as cortinas que envolvem a língua materna. Para isso, faremos um estudo sistemático sobre cada um desses aspectos, vislumbrando uma análise detalhada de suas especificidades. Para isso, é pertinente destacar que os estudos sistemáticos relacionados ao funcionamento da língua, em especial da fala, sendo esta uma interface do conjunto comunicativo que, por muito tempo, foi a principal forma de comunicação, é muito recente, se comparada com as reflexões acerca da escrita. Ao longo da história, as análises e reflexões se desenhavam em torno da escrita, uma vez que estes registros aparecem no sistema linguístico com mais ênfase e importância. Tal afirmativa, foi abordada por Ferdinand de Saussure, em sua obra “Curso de Linguística Geral, no capítulo “Prestígio da escrita: causas de seu predomínio sobre a forma falada”:

Ora, geralmente, nós as conhecemos [as línguas] somente através da escrita. Mesmo no caso de nossa língua materna, o documento intervém a todo instante. Quando se trata de um idioma falado a alguma distância, ainda mais necessário se torna recorrer ao testemunho escrito; [...] Para todos os casos, de documentos

diretos, seria mister que se tivesse feito, em todas as épocas, aquilo que se faz atualmente em Viena e Paris: uma coleção de amostras fonográficas de todas as línguas (SAUSSURE, 1969, p. 33).

Neste contexto, verifica-se que as duas vertentes da língua (fala e escrita), embora estejam interligadas por elos linguísticos, sendo a primeira a representação sonora da segunda; ainda prevalece os estudos da escrita em detrimento da fala. Isso tem justificativa pautada no fato de os estudos pleitearem os encaminhamentos para a Gramática Padrão da Língua, por este motivo, a língua falada, por muito tempo, foi concebida para os atos comunicativos, no sentido de verbalizar as mensagens no contexto de comunicação oral.

Logo, na atual conjuntura social, de reconstrução das perspectivas de ensino e aprendizagem da língua materna, é importante salientar que estes dois elementos da língua devem ser vistos como aspectos passíveis de reflexão no ambiente escolar, levando em consideração que a fala, inata de cada sujeito falante, é individual, e traz consigo marcas de origens culturais e sociais que demarcam a existência de múltiplas gramáticas. Como acrescenta Sapir (1954, p.17), “[...] falar é um aspecto tão trivial da vida cotidiana que raramente nos detemos a analisá-lo. Parece tão natural ao homem quanto andar, e pouco menos do que respirar”. Logo, considerando que as escolas trabalham com a perspectiva de ensino da norma, esta por sua vez, dá ênfase à escrita, no sentido de aproximar os alunos da normatividade gramatical e, conseqüentemente, da norma padrão.

Assim, língua falada e língua escrita devem ser elementos de discussões concomitantes, tendo em vista que são faces interdependentes da língua. Para Câmara Junior (1986, p.16) “a rigor, a linguagem escrita não passa de um sucedâneo, de um ersatz da fala. Esta é que abrange a comunicação linguística em sua totalidade, pressupondo, além da significação dos vocábulos e das frases, o timbre de voz, a entoação” [...]. Nesta perspectiva, ainda que exista a supremacia dos estudos da escrita, é na fala que se concentra a essência da língua.

Ainda cabe destacar que as discussões aqui apresentadas tendem a apresentar também as lacunas existentes entre a oralidade e a escrita, considerando as divergências de cada uma delas e as condições de uso das mesmas, o que leva a língua falada a se apropriar de valores, costumes e elementos sociais que proporcionam mudanças ao longo do tempo; o que não ocorre com a escrita, que se cristaliza em sua forma e mantém sua originalidade. Como acrescenta (SAPIR, 1954, p.18) “falar é uma atividade humana que varia, sem limites

previstos, à medida que passamos de um grupo social a outro, porque é uma herança puramente histórica do grupo, produto de um uso social prolongado”. Já no que se refere à escrita, para Bagno (2007), desde que houve a “democratização do ensino”, esta vem manipulando a sociedade de modo geral e, sendo vista como o principal elemento do sistema educacional.

Neste contexto Fávero, Andrade e Aquino (2000, p.69 e 113) afirmam que:

De modo geral, discute-se que ambas [fala e escrita] apresentam distinções porque diferem nos seus modos de aquisição; nas suas condições de produção, transmissão e recepção, nos meios através dos quais os elementos de estrutura são organizados. No texto falado, a seleção lexical se efetiva por meio de construções mais informais, já que se trata de um texto produzido espontaneamente. Por outro lado, no texto escrito o interlocutor dispõe de tempo para planejamento e construção do texto, tendo, portanto, a possibilidade de fazer escolhas mais sutis e também podendo editorá-lo.

Tal aspecto faz com que estas duas faces da língua distanciem da outra, abrindo-se um espaço que torna o ensino de língua materna mais vulnerável e suscetível a erro, no sentido de orientar os alunos para o crescimento linguístico. Ainda neste contexto, as mesmas autoras acrescentam que “a escrita tem sido vista como estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala, de estrutura simples ou desestruturada, informal, concreta e dependente do contexto” (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2009, p. 9). Dessa maneira, cada uma delas segue com suas especificidades, contudo, com o mesmo objetivo - estabelecer o elo comunicativo e transmitir a mensagem em um dado contexto.

Dessa maneira, faz-se necessárias abordagens diversas acerca da fala e da escrita, levando em consideração a importância de cada uma delas, a sua funcionalidade e características, que fazem delas representações distintas da língua, mas necessárias para a cumprimento social da mesma, uma vez que a primeira contribui para o processo de interação social e a segunda, como forma de registro, conduz os usuários da língua à norma padrão, que é a raiz da língua, para onde são conduzidas as múltiplas gramáticas inatas de cada indivíduo.

Para Koch (1995), são perceptíveis várias dicotomias entre a fala e a escrita, tais como:

- a fala tem como características essenciais: não-planejamento, fragmentação, incompletude, pouca elaboração, predominância de frases curtas, simples ou coordenadas e pouco uso de passivas.

Na perspectiva da fala, não há uma referência estável de erro, mas desvios possíveis em decorrência das influências sociais externas que moldam o indivíduo e, conseqüentemente, a sua língua. Logo, os desvios podem incorrer em peculiaridades que, conseqüentemente, geram preconceitos linguísticos que, se não forem bem tratados pela escola pode incorrer em prejuízos para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Ou seja, “não se trata, simplesmente, de se ensinar a criança a falar, mas de desenvolver sua oralidade e saber lidar com ela nas mais diversas situações” (DIAS, 2001, p.36).

- a escrita se caracteriza pelo: planejamento, não-fragmentação, completude, elaboração, predominância de frases complexas com subordinação abundante e emprego frequente de passivas.

Assim, na perspectiva da escrita, os erros ou desvios oriundos do uso desta manifestação da língua é visto como:

[...] a transgressão de um código convencionado e prescrito pela ortografia. Aqui também há um forte componente de avaliação social, pois erros ortográficos são avaliados muito negativamente. Mas podemos considerá-lo uma transgressão porque a ortografia é um código que não prevê variação. A ortografia de cada palavra é fixada ao longo de anos e até séculos no processo de codificação linguística (BORTONI- RICARDO, 2006, p. 273).

Não podemos assim, comparar os desvios relacionados à escrita, com os desvios relacionados à fala, uma vez que o primeiro incorre em uma transgressão de uma convenção que é a ortografia da língua. Enquanto a segunda, é apenas um desvio da norma padrão, considerável, pois temos que nos ater às situações comunicativas e às adequações que são necessárias a cada situação.

Dentro desse contexto, verifica-se que a língua falada tende a conduzir os falantes ao nível mais informal da língua, tendo em vista a capacidade de adequação do falante a cada situação de uso, variando assim, nas escolhas lexicais, bem como na construção dos tópicos frasais. É uma situação comunicativa que ocorre de forma espontânea e sem planejamento; conduzida apenas pelo contexto vivenciado. Já a escrita permite que o usuário organize as ideias, planeje a construção das orações e faça as escolhas que melhor se adequam ao objetivo da escrita.

No que se refere ao uso da língua, Marcuschi (2007) faz um apanhado geral para a apresentação das dicotomias existentes entre oralidade e escrita. Para ele, a língua é

[...] um fenômeno heterogêneo (com múltiplas formas de manifestação), variável (dinâmico, suscetível a mudanças), histórico social (fruto de práticas sociais e históricas), indeterminado sob ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto ou discurso (MARCUSCHI, 2007, p.43).

Diante disso, verifica-se que a língua, na sua heterogeneidade, que também inclui as formas de manifestação da mesma, apresenta elementos que proporcionam várias formas de análises e usos. Isso justifica a sua dinamicidade e a amplitude de significados que esta assume a cada situação de uso. Para Bagno, tão precisa é a distinção entre fala e escrita, que o autor considera tal fator, mais uma variante da língua que denomina diamésica. Segundo Bagno (2007, p. 48):

Varição diamésica: é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita. Na análise dessa variação é fundamental o conceito de gênero textual. O adjetivo provém de DIA- que significa “através de” e do grego MÉSOS, “meio”, no sentido de “meio de comunicação”.

Neste sentido, tamanha é a lacuna existente entre fala e escrita que a mesma já é vista como uma variante da língua que proporciona aos usuários da língua justificar o seu uso, em decorrência da situação de fala e do distanciamento existente entre oralidade e escrita.

Isso se complementa na fala dos autores Ilari e Basso (2007, p. 181):

A variação diamésica compreende, antes de mais nada, as profundas diferenças que se observam entre a língua falada e a língua escrita. Uma longa tradição escolar acostumou as pessoas a vigiar a escrita e a dar menos atenção à fala, por isso muita gente pensa que fala da mesma forma que escreve. Na fala as pessoas dizem coisas como “né”, “ocêis”, “disséro”, “téquinico” pensando que dizem “não é”, “vocês”, “disseram”, “técnico”.

Assim, é pertinente salientar que a língua, por ser um organismo vivo, sofre ao longo dos tempos constantes mudanças que se refletem na fala, por estar diretamente interligada ao contexto social e comunicativo, enquanto a escrita, vista como recurso de registro, busca aproximar os registros orais à sua matriz que é a gramática padrão, no intuito de garantir que as múltiplas gramáticas individuais evoluam à escrita normativa. Eis aí o grande desafio da escola.

3. Leitura de Telas e Escrita Digital: novas perspectivas de ensino de língua materna

Em decorrência do problema ocasionado pela COVID-19, a sociedade global teve que se reorganizar no sentido de construir novas estratégias para dar continuidade às atividades cotidianas, driblando os riscos de contaminação provocado pela doença. Neste sentido, o sistema educacional, que há muito tempo já vem refletindo sobre a inserção de tecnologias em suas práticas, teve que, de forma abrupta, trazê-las às aulas, no sentido de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, neste novo cenário instalado, houve a necessidade de mudanças também de posturas dos sujeitos envolvidos (professores, alunos, pais e ou responsáveis) e a Teoria Ator-Rede, instituída por Bruno Latour (2000), discorre sobre esta mudança de postura dos sujeitos em sala de aula, uma vez que esta teoria leva em consideração a integração e a interconectividade, colocando alunos, professores e tecnologias no mesmo eixo, realizando trocas de saberes.

Esta teoria também atende às demandas emergenciais da educação contemporânea, uma vez que atribui aos professores e alunos a tarefa da construção do conhecimento, por meio de análises contextuais dos conteúdos abordados em sala de aula, em situações comunicativas concretas. Conforme acrescenta Moran (2000), a Internet é um recurso tecnológico que oferece ferramentas que podem ajudar o professor a melhorar a qualidade de suas aulas. Nesta perspectiva, verifica-se que não há como pensar a escola, no atual contexto, principalmente, sem o envolvimento de tecnologias enquanto recurso metodológico ou instrumento didático, tendo em vista que são recursos já manuseados pelos alunos e, a escola estar à margem disso provoca o distanciamento dos alunos dos objetos de aprendizagem.

Diante desta situação estabelecida, faz-se necessário também repensar outros métodos de ensino, que levem em consideração os textos digitais, as aulas virtuais e os aspectos linguísticos como fala e escrita, tendo em vista que as mesmas convergem para uma nova roupagem agregada pelas tecnologias digitais.

Ainda no que tange às tecnologias no ensino de língua materna, para Latour (2000), ocorre um fator denominado Translação, que é o processo de interação entre professores, alunos e tecnologias, também denominados por ele de “actantes”, que requer determinado esforço e por isso, conseqüentemente, gera mudança de trabalho e de atuação. Este

processo de mudanças de comportamento, no tocante ao ensino de língua materna, seria a apreensão de saberes adquiridos durante todo o processo de trocas.

A proposição do envolvimento das tecnologias no ensino de língua materna é um fator de grande relevância, uma vez que rompe com os métodos tradicionais de ensino, bem como com o fazer pedagógico do professor, o que requer novos direcionamentos e práxis docentes que venham atender esta nova necessidade, pois como acrescenta Lévy (1999), as tecnologias e a internet proporcionam novas formas. De acordo com Sloczinski; Chiaramonte:

[...] os textos na internet se apresentam formando uma cadeia de informações, com seqüência livre para o usuário (ou aprendiz) ligada de maneira criativa por meio de links. Esses textos podem ser modificados, ampliados e reconstruídos a partir da pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, encontradas no “mundo virtual” rompendo com a forma hierárquica da estrutura escolar tradicional (LÉVY, 1993, p.25 apud SOCZINSKI; CHIARAMONTE, 2005, p. 10).

Como se verifica, os textos disponibilizados na internet propiciam uma gama de leituras complementares que contribuem para a compreensão textual. Como Lévy (1996) aponta, são entrelaçados uma rede de textos, com cadeias de informações que se entrecruzam e ficam à disposição do leitor, os chamados hipertextos, que para Xavier:

O hipertexto concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em curso no mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade. Certamente, o hipertexto exige do seu usuário muito mais que a mera decodificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata (XAVIER, 2004, p. 172).

Assim, os recursos disponibilizados pela internet, no tocante aos textos, coadunam com a Teoria Ator-Rede, uma vez que para Latour (2000), os sujeitos (alunos/professores e tecnologias) devem estar interligados numa grande rede de aprendizagem, em que todos estes actantes se envolvem no processo de construção do conhecimento, estabelecendo trocas essenciais para a individuação de cada um.

Dessa forma, percebe-se que os textos disponibilizados na internet proporcionam também a construção de redes, levando em consideração o processo de interação do aluno com as tecnologias e, além disso, com textos diversos, que possibilitam a realização de leituras variadas e, ao mesmo tempo, complementares, tendo em vista que dialogam umas com as outras. Assim, segue o processo de construção de teias de informações que

contribuem para a formulação de conceitos. Como acrescenta Bolter (*apud* COELHO, 2013, p. 3), “[...] uma nova ordem para o uso das habilidades de leitura e escrita, quebrando o paradigma do livro impresso que reinara até então [...]”. Dessa maneira, as tecnologias nos abrem novas possibilidades de aprendizagens, advindas de leituras diversas, incluindo neste contexto, as leituras interativas, a exemplo dos textos digitais.

As relações estabelecidas entre as escolhas textuais, as leituras realizadas e os levantamentos de informações são as grandes teias criadas no campo da construção do conhecimento, para que, de forma articulada ou interconectada, possam estabelecer as trocas necessárias ao desenvolvimento de cada um. É neste viés, que a Teoria Ator-Rede, de Bruno Latour, vem contribuir para esta realidade emergente, relacionada ao ensino de língua materna, pois prevê a troca de informações e o equilíbrio entre professores e alunos que, nesta nova roupagem buscam, de forma colaborativa, a construção do conhecimento.

Com isso, o ensino torna-se mais significativo, uma vez que o aluno passa a perceber a funcionalidade dos elementos linguísticos em situações factuais, e com isso, a partir dos fatos, os conceitos vão se resignificando no decorrer das aulas. Este fator é primordial para o ensino da língua materna, haja vista que se percebe a necessidade de reformulação no ensino, fortalecendo as teorias que seguem discutindo essa necessidade.

Dessa maneira, por meio de tecnologias no ensino da língua materna, são notórias novas formas de manifestação da língua, tanto no tocante à escrita, quanto à leitura e à fala, apresentando-se novas formas de pensar e usar os recursos linguísticos na recepção, interpretação e produção de texto. Como acrescenta Marcuschi:

No meu entender, a mudança mais notável aqui não diz respeito às formas textuais em si, mas sim à nossa relação com a escrita. Escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos bate-papos síncronos (on-line) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita (MARCUSCHI, 2005, p. 18).

Assim, verifica-se que as mudanças ocorrem em todos os âmbitos, tanto no segmento de infraestrutura da escola, como nos métodos pedagógicos e também nos próprios conteúdos trabalhados, refletindo assim, em novas habilidades a serem desempenhadas por professores e alunos. Por isso, a importância da teoria ator-rede, no sentido de revitalizar o ensino de língua materna com os recursos tecnológicos, haja vista que os sujeitos farão trocas, pois os professores terão que se reinventar e refletir sobre sua

práxis, mudando também o foco em relação ao que se faz necessário ensinar em relação à língua e à linguagem, assim como apresentar as novas formas de olhar para o texto. Nesse sentido, “o verdadeiro desafio é adotar uma correta atitude interativa das pessoas nos cenários virtuais, com a finalidade de facilitar uma participação comprometida dos indivíduos, como agentes culturais ativos” (ACEDO, 2012, p. 158).

Com isso, surgem novas formas de leituras escritas, que são peculiares desse canal de comunicação que, torna-se essencial à incorporação no ensino de língua, levando em consideração que são novos moldes que fazem parte do conteúdo linguístico do aluno contemporâneo e, que são usados em contextos comunicativos atuais. Daí a necessidade de se reinventar por parte dos professores e a importância das trocas, uma vez que os alunos já dominam esta nova “gramática” que surge. Como acrescenta Rocha (2008, p.3): em uma sociedade em que as mídias ganham cada vez maior importância, principalmente aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita parece sofrer uma modificação”. Como acrescenta Novaes:

A leitura é um vício para algumas pessoas e o computador também, a combinação da leitura com os computadores pode tornar-se irresistível. Nos livros é possível uma identificação com um personagem ou com vários personagens reais e imaginários. Na Internet, o leitor pode interagir com eles. É verdade que existe uma grande quantidade de sites sem qualidade, mas isso é apenas um detalhe perto das mudanças e novidades que os hipertextos trazem (NOVAES, 2005, p. 7)

Diante disso, verifica-se que as tecnologias podem incrementar atividades de leituras envolvendo o leitor com o texto, com autores, com internautas e, até mesmo, com os personagens, fazendo com que a leitura se torne mais dinâmica e atraente. Nesse sentido, vislumbra-se uma nova roupagem para o incentivo à leitura, fazendo com que os educandos despertem o gosto pela leitura e se envolvam com o texto lido.

No que se refere à escrita, é pertinente destacar também que existem grandes dificuldades em sua apreensão, levando em consideração o distanciamento entre a língua oral e a língua escrita. Além disso, a semelhança sonora, representada por letras distintas contribui de forma negativa na aprendizagem plena da escrita. Nessa perspectiva:

[...] novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação,

aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 2004, p. 27).

Assim, é importante destacar que a distinção entre fala e escrita pode ser amenizada em situações comunicativas interativas, uma vez que, por meio das trocas de mensagens, em atividades propostas, podem incentivar o desenvolvimento da escrita. Nesse sentido, os recursos tecnológicos auxiliam na aprendizagem da escrita e trazem sugestões de palavras em conformidade com a sua convenção em dicionário, quando reconhece que a escrita difere daquela. Ainda neste caso, cabe ressaltar o posicionamento de Pierre Levy (1996, p. 77) que afirma: “o conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: oral, escrita e digital”, com isso, faz-se necessário repensar o ensino de língua materna, tendo em vista uma nova manifestação da língua, que deve ser analisada sob suas nuances e peculiaridades.

Diante do apresentado, percebe-se a necessidade de reconfiguração do ensino da língua materna e também novas vertentes de análises dos elementos linguísticos, uma vez que a fala não é mais imediata, mas interativa, envolvendo as tecnologias para transmissão e trocas, e a escrita, neste novo contexto, não se apresenta mais em sua forma concreta, com caneta e papel, que permite que professores e alunos possam ter contato com o texto escrito/produzido e façam dele análises físicas e concretas. Mas, são escritas digitais que estarão disponibilizadas na tela do computador e, por conseguinte, as análises das mesmas, também deverão ser feitas, por vias tecnológicas, resguardando que as trocas se estabeleçam, ainda que de forma virtual. Nesse contexto,

A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora do saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes (COSCARELLI, 2005, p.32).

Neste novo cenário educacional, vislumbra-se mudanças abruptas, em todos os segmentos da escola, desde a sua organicidade até a execução das aulas. Isso demanda muitas reflexões, no sentido de levar professores, alunos e familiares a se adequarem a esta nova realidade, que requer mais atenção e envolvimento para que os reflexos da pandemia não influenciem no processo de ensino e aprendizagem. Assim, aos professores de Língua Portuguesa, a sobrecarga ainda é maior, tendo em vista que as atividades remotas, mediadas por tecnologias, atacam diretamente os elementos de análise em sala de aula, tais

como a oralidade, a escrita, a leitura e a interpretação textual. Daí a necessidade de refazer-se, enquanto profissional e reconstruir métodos e objetivos para a continuidade do ensino da língua com eficiência e eficácia.

4. Covid-19: novos desafios do ensino de língua materna mediado por tecnologias

Diante deste cenário de mudanças repentinas ocasionadas pelo grande índice de contaminação pelo Covid-19, a sociedade teve aderir a isolamentos sociais e a distanciamento. Isso fez com que as tecnologias, até então almejadas enquanto instrumentos metodológicos para complementação das práticas de ensino em sala de aula, entrasse de fato no ambiente escolar enquanto alternativa para a continuidade das atividades educacionais, assumindo, com isso, o protagonismo educacional durante o período de distanciamento dos sujeitos. Dessa maneira, estes recursos de forma abrupta, passaram a constituir o principal elemento de mediação entre professores e alunos, com vistas a garantir a continuidade dos processos formativos durante o período da pandemia.

Por outro lado, ainda seguindo os ritos das discussões anteriores, as tecnologias adentraram de fato os ambientes escolares durante a pandemia, sem, contudo, preparar os sujeitos para o seu uso. Dessa maneira, professores e alunos aprenderam durante o período de distanciamento, como as tecnologias poderiam ser utilizadas de modo a contribuir com o melhor desempenho de alunos e professores na construção do conhecimento. Para Silva (2009):

[...] a escola poderá contribuir para a ampliação do letramento do aluno, a partir dos novos gêneros discursivos e textuais, dando-lhes condições pedagógicas de ampliar seus modos de ler e de escrever em diferentes suportes, através das interfaces possibilitadas pela internet. (SILVA, 2009, p.162).

Neste contexto, verifica-se que o professor é o principal elemento para a condução desta nova realidade educacional, contudo, para que isso ocorra, este deve estar preparado para esta nova realidade, assim como deve conduzir as aulas com estímulo e segurança, para que alunos e familiares possam perceber nesta nova roupagem da educação, uma possibilidade de aprendizagem.

Como acrescenta André (2004, p.25), “gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais”, daí a necessidade de aceitação destes recursos tecnológicos, enquanto instrumentos

metodológicos, identificando nestes possibilidades de ensino e aprendizagem e, em contexto de pandemia, o principal recurso para continuidade das atividades educacionais.

Neste contexto, os conceitos de língua que vinham sendo analisados no espaço da sala de aula são ampliados para a inclusão da linguagem digital, tanto no que se refere à escrita, quanto à fala e também à leitura. Para Freitas (2011, p. 16):

A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar.

Assim, verificam-se novas formas de aprendizagens e de desenvolvimento de habilidades linguísticas que perpassam pelas tecnologias digitais. Tais mudanças refletem na concepção dos novos sujeitos leitores e, de acordo com Costa (2011, p. 23),

[...] há uma mudança na concepção de leitor e autor, como se tratasse de uma autoria coletiva ou de uma coautoria. Leitura se torna simultaneamente escrita. [...] Os dispositivos hipertextuais e as redes digitais desterritorializaram o texto: são textos sem fronteiras próprias, com implicação na quebra de fronteiras entre leitura e escrita.

Neste aspecto, verifica-se a necessidade de desterritorialização defendida por Deleuze e Guattari (1997), uma vez que este termo remete ao movimento de mudança, no qual se abandona um determinado território, aqui, em especial, o abandono das práticas de ensino que vinham sendo desenvolvidas antes da pandemia, causada pela Covid-19 e, também, por este motivo, mudanças de conceitos e de concepções acerca da língua. Assim, para Deleuze e Guattari, a desterritorialização “é a operação da linha de fuga” e, conseqüentemente, ocorre a reterritorialização, outro movimento defendido por Deleuze e Guattari, que refere-se ao movimento de construção do território (DELEUZE; GUATTARI, 1972, p. 224). Assim sendo, à medida que se abandonam as velhas práticas e mudam-se as concepções, faz-se necessário novas reflexões, no sentido de reconstruir novos territórios, aqui definidos como novos conceitos e novas práticas

Quanto aos métodos comunicativos, que abrangem oralidade/fala e escrita. Para Costa (2011, p. 24):

O oral e o escrito se dissolvem, principalmente levando-se em conta as condições de produção discursiva digital de um tipo de ‘fala’ que faz uso da escrita mediada

pelo teclado. Trata-se, sem dúvida, de mudanças no processo de construção discursiva da linguagem e não de mera construção ou invenção de novos códigos.

Diante desses apontamentos, verifica-se que o uso das tecnologias digitais no âmbito educacional, em especial no ensino de língua materna tem promovido mudanças em vários segmentos das aulas e dos próprios elementos linguísticos. Assim, em conformidade com o autor, no que se refere à oralidade e à escrita, estas se modificam no sentido de atender às demandas do veículo de comunicação, neste caso o computador, o celular, a internet e os meios por onde veiculam este processo.

Com isso, a fala não é mais conduzida de forma física, mas de forma interativa e digital; a escrita, por vezes, não comporta mais o uso padrão da língua, mas elementos que conduzam à economia de tempo e espaço, em virtude de estarem lidando com aparelhos eletrônicos. Neste sentido, todos estes elementos contribuem para mudanças que ocorrem de modo espontâneo nesta nova realidade. Como acrescentam Bernardes e Vieira (2011, p. 46):

A dimensão temporal desse tipo de interlocução caracteriza-se pela sincronidade em tempo real aproximando-se de uma conversa telefônica, porém, devido às especificidades do meio que põe os interlocutores em contato, estes devem escrever suas mensagens.

Dessa maneira, vão se desenhando novas perspectivas para a investigação da língua, bem como para o seu uso, levando em consideração que existem peculiaridades linguísticas que são específicas das tecnologias digitais, e elas devem ser consideradas como objeto de investigação da língua, assim como podem ser concebidas como fortes fatores influenciadores para sua mutação. Ainda neste sentido, os mesmos autores complementam que:

Os enunciados nesse novo contexto caracterizam-se, portanto, por serem breves e concisos, expressos através de uma escrita geralmente abreviada, cujos aspectos normativos são de segunda ordem. Para suprir a ausência do tom de voz, gestos e expressões faciais próprias de uma interação face a face, os interlocutores desse meio eletrônico também lançam mão de outros recursos que, além de expressar sentimentos e emoções, cumprem, no espaço dos chats, funções de comunicação (BERNARDES; VIEIRA, 2011, p. 55).

Assim, surgem novas manifestações comunicativas que refletem diretamente na escrita, na fala, na leitura e produção textual. Dessa forma, é imprescindível que novas práticas de ensino sejam desenvolvidas no intuito de atender a estas novas demandas

linguísticas que surgem no sentido de preparar os alunos para mais estas manifestações da língua.

5. Considerações Finais

Diante das discussões apresentadas por meio da pesquisa, verifica-se que as tecnologias digitais que, até pouco tempo, eram discutidas sob a égide das teorias, no cenário de pandemia causado pela Covid-19, tornou-se uma realidade abrupta.

Nesta perspectiva, as tecnologias digitais aparecem como um recurso metodológico para dar continuidade às atividades educacionais e, ao mesmo tempo, contribuem para a ampliação dos elementos linguísticos, apresentando novas formas de fala, escrita, leitura e interpretação textual, sob o viés das tecnologias. Dessa forma, a escrita digital, a fala entre os sujeitos (alunos e professores) de forma interativa, através dos chats e aplicativos de aulas e conversas.

Assim, em conformidade com a Teoria de Latour (2005a), a inclusão das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem promove uma grande mudança em todo o processo educativo, colocando professores e alunos em um panorama de trocas em que todos estão interligados e construindo saberes dentro da grande rede, que é o sistema educacional.

Diante disso, o aluno, na condição de sujeito ativo, passa a perceber, a partir do uso de tecnologias em sala de aula, outros recursos linguísticos, como os textos digitais, a escrita interativa e gramáticas múltiplas que surgem diante desse novo cenário. Logo, novas habilidades da língua, tanto no que se refere à fala, à escrita, à leitura e à produção textual são renovadas, ampliando-se para novas formas linguísticas que devem ser analisadas e objeto de estudo em sala de aula.

Assim, a presente pesquisa buscou levantar apontamentos acerca dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, diante do cenário de pandemia, em especial, quanto ao ensino de língua materna, que teve seus principais elementos também modificados pela inserção de tecnologias no ambiente de sala de aula. Isso demonstra que, as tecnologias digitais são cruciais neste momento de pandemia, para a continuidade do ensino, mas, por outro lado, promove mudança em todas as ordens, desde as estruturas físicas das escolas até o próprio sistema linguístico, incluindo neste, os textos digitais e mudanças no processo comunicativo ocasionado pelos recursos tecnológicos, o que

demanda novas perspectivas de ensino, de aprendizagens, bem como novas acepções linguísticas.

Referências

ACEDO, S. O. Interatuantes e interatuados na web 2.0. In: APARICI, Roberto. **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 147-165.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2004.

BERNARDES A. S.; VIEIRA, P. M. T. **As Salas de Bate-Papo da internet como um espaço de produção de linguagem**. TEIAS, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, jul./dez. 2011.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

COELHO, L. J. B. A leitura e a escrita no hipertexto digital como práticas sociais: reflexões a partir da perspectiva do letramento. **Revista Ícone** - Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, v. 11. jan. 2013.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs). **Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl (orgs). **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Manual de expressão oral e escrita**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1972.

DIAS, A. L. **Ensino da linguagem no Currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FÁVERO, L. L; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Oralidade e escrita**. Perspectivas para o ensino de língua materna. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

FREITAS, M. T. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GONÇALVES, V.; MOREIRA, A.; CORREA, Y. **Educação e tecnologias na sociedade digital**. Portugal, Whitebooks. 2019.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

LÉVY, P. **As tecnologias das Inteligências**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34, 2004.

LATOUR, B. **Ciência em ação**. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Unesp, 2000.

LATOUR, B. Onde estão as massas faltantes? Sociologia de uma porta. Traduzido do original Where are the missing masses? The Sociology of a few mundane artifacts. In Bijker, W. & Law, J. (Eds). **Shaping Technology Building Society**, 225-259, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NOVAES, T. D. Uma proposta pedagógica de ciberleitura. **Revista Letra Magna**, n. 03, 2º Semestre, São Paulo, 2005.

ROCHA, S. L. Leitura e escrita na era das mídias. *In*: ENDIPE, 14, 2008, Porto Alegre. **Anais ENDIPE**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008. p. 1-12.

SAPIR, Edward. **A linguagem**: introdução ao estudo da fala. Tradução de Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro, 1954.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

SLOCZINSKI, H.; CHIARAMONTE, M. S. **Ambiente virtual**: interação e aprendizagem. Informática na Educação - teoria & prática, v. 8, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2005.

XAVIER, A. (org.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Sobre as autoras

Eliane Miranda Machado

Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora de Língua Portuguesa na Rede Estadual do Pará (SEDUC). E-mail: eliane0907@hotmail.com Orcid: orcid.org/0000-0001-6747-4639

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

Possui pós-doutorado em Letras (Terminologia Gramatical e Ensino de Língua Portuguesa), pela Universidade da Beira Interior – Portugal; graduação em Letras Português/Grego, pela Universidade de São Paulo (1988); mestrado em Letras, pela Universidade de São Paulo (1994); e doutorado em Letras, pela Universidade de São Paulo (2000). É professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins (Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura). E-mail: luizpeel@mail.uft.edu.br. Orcid: [0000-0002-7412-890X](https://orcid.org/0000-0002-7412-890X)

Recebido em: 23/02/2022

Aceito para publicação em: 04/10/2022